

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

Biographia do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas. (i)

Com a mais viva satisfação e prazer apresentamos n'este numero, aos leitores, o retrato de um dos mais illustres principes da Igreja Lusitana; porque o nosso humilde jornal é tambem como que o Pantheon dos varões respeitaveis e insignes pelo saber e virtudes, mas muito differente d'aquelle que a França, quasi nos fins do presente seculo, dedicou, profanando-o com as cinzas dos que nada querem com Deus, á memoria dos mais poderosos corypheus da impiedade.

O nosso Pantheon não servirá já mais para perpetuar a memoria de Voltaire ou de Rousseau, de Marat ou de Victor Hugo. E' e deve ser muito mais modesto, do que aquelle que a França está devedendo ao arrojado de um Soufflot; porque n'elle sómente desejamos possuir a galeria dos homens sábios com virtude, d'aquelles que tem o temor de Deus como principio e fundamento da verdadeira sabedoria.

E' um Pantheon demasiadamente simples e modesto aos olhos do mundo; mas é grande e magestoso aos olhos de Deus, que lhe serve de fundamento e de remate.

Pois é n'elle, ao lado do Summo Pontifice Leão XIII, que nós queremos collocar os retratos dos homens verdadeiramente illustres, pela sciencia, virtude e santidade. E' n'esta modesta galeria que tambem collocamos o do venerando prelado da archidiocese bracarense o sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, como sendo um dos mais dignos e mais respeitaveis entre os homens illustres do nosso paiz.

Apesar do muito que já se tem escripto acerca de tão insigne prelado, entendemos

(1) De duzentos e cincoenta e tantos prelados, que tem governado a diocese bracarense, é o actual o primeiro com o nome de Antonio.

do nosso dever mencionar, n'esta occasião, alguns curiosos apontamentos, que mais tarde poderão servir de poderoso auxiliar para uma biographia completa. E' difficil conseguirem-se todos os promenores da vida de tão virtuoso pastor, que, sobretudo, muito desejari passar seus dias na mais humilde obscuridade e—se fosse possível—sem que ninguem se lembrasse do seu nome. Isto dá a medida das enormes difficuldades com que tivemos de lutar, afim de colhermos alguns d'esses poucos apontamentos, que aqui vamos reproduzir para a sua biographia.

O sr. D. Antonio José de Freitas Honorato é natural de Coimbra, onde nasceu na freguezia de S. Pedro aos 16 d'outubro de 1820, sendo filho legitimo de Jeronymo José de Freitas e de D. Symphoroza Maria Vieira, cuja honestidade e virtudes valiam tanto, como os mais pomposos pergaminhos da mais alta fidalguia.

Muito de proposito mencionamos esta circumstancia, porque o virtuoso antistite, que muito bem sabe que a verdadeira grandeza deve ter seus fundamentos na virtude, tem muita honra em declarar a humildade e obscuridade do seu nascimento. A sua modestia, a sua bondade e pureza de sentimentos bem mostram, que, se elle não teve a dita de ser embaldado em berços dourados, com tudo pôde ter a felicidade de ser educado christãmente e segundo os mais salubres principios da santa religião, que os seus virtuosos progenitores professavam.

Mostrando, desde muito novo, uma notavel propensão para as letras, entregou-se constantemente aos estudos, em que deu evidentes provas de possuir robusta intelligencia e talento pouco vulgar. Felizmente a sua grande vocação era para seguir a carreira ecclesiastica. Tomou successivamente ordens menores e sacras; e, apesar dos poucos meios pecuniarios de que os seus paes podiam dispôr, o joven ecclesiastico matriculou-se na faculdade de Theologia, em que foi sempre mui distincto, com premios em diferentes annos, chegando a formar-se no anno de 1844, e recebendo o grau de

doutor em 27 de julho de 1845 com approvação unanime em costumes, e com 2 M B e 4 B em merecimento litterario.

Bento José Barroso

Capellão d'infanteria 8.

(Continúa)

A auctoridade e o cholera

Publicamos em seguida a acta da sessão da junta de saude, do dia 21 de julho do corrente anno para que os leitores comparem o cebolorio das promessas com as medidas tomadas, e conheçam do zelo das auctoridades superiores.

Eis a acta:

Aos vinte e um dias do mez de junho do anno de mil oitocentos oitenta e cinco, n'esta cidade de Braga e edificio do governo civil do districto, estando reunidos o delegado de saude, dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, e sub-delegado de saude, commendador José Joaquim Lopes Cardoso, o medico dr. Joaquim José Malheiro da Silva, o vice-presidente da camara, servindo de presidente, João Maria de Souza Machado, o engenheiro districtal, Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto e o intendente de pecuaria do districto, Francisco Lopes Gonçalves, os quaes segundo as disposições do artigo 12 do decreto de 30 de dezembro de 1868 formam a junta consultiva de saude publica, e estando tambem presentes o provedor da Misericordia, bacharel Nicolau Barata de Mello Marinho Falcão, administrador do concelho e commissario de policia, compareceu o ex.^{mo} governador civil substituto, conselheiro Manoel Justino Marques Murta, que os havia convocados, afim de os ouvir sobre o assumpto especial da sua competencia, e declarou aberta a sessão, dizendo que visto achar-se muito perto de nós o cholera morbus, e podendo ser atacados d'esta epidemia d'um momento para outro, era urgente e da maxi-

ma conveniencia tratar-se dos meios de precaver o districto contra semelhante flagello, ou pelo menos procurar por todos os modos minorar o mal, quando, porventura, se não podesse de todo evitar a sua invasão.

Conhecido assim o fim d'esta reunião, pediu a palavra o delegado de saude, dr. Antonio Maria Pinheiro, e expoz largamente a necessidade que na presente conjuntura havia de tratar com todo o escripto da hygiene d'esta cidade e districto, e então aconselhava que não só se procedesse desde já ás visitas sanitarias nos domicilios, hospedarias, estalagens, casas de pasto, açougues, mercados publicos, etc., mas que além d'isso se indagasse quaes os estabelecimentos insalubres que não estejam habilitados com a respectiva licença, para serem immediatamente fechados. Disse tambem que uma das causas a que muito se precisava attender era á abundancia d'agoas; que d'esta abundancia e da sua devida canalisação para os pontos onde ella mais precisa se torna, resulta igualmente um meio muito poderoso de limitar os estragos do cholera; que para este ponto chamava a attenção da camara municipal.

Lembrou do mesmo modo a conveniencia de se augmentar o numero de medicos para as visitas sanitarias, visto que n'uma cidade como Braga não podiam sómente ser encarregados d'este serviço e a elle satisfazer convenientemente o delegado e sub-delegado de saude. Que se abstinha por agora de fazer mais considerações acerca dos meios de melhorar e aperfeiçoar as condições hygienicas d'esta cidade e districto, que n'outras occasiões e até nas sessões da junta consultiva de saude publica que tiveram lugar, o anno passado para este mesmo fim, expoz tudo quanto a tal respeito tinha e podia dizer, como consta das respectivas actas, que se leram n'esta occasião. Posto isto disse, que um dos assumptos mais importantes e que de forma alguma podia ser preterido e addido era a construcção de um ou mais hospitais barracas. Que muito bem, d'um instante para outro nos podiamos ver a braços com a epidemia de

FOLHETIM

A FILHA DO CRIME

(Offerecido a M. . .)

IV

«Pouco mais posso contar-te da minha historia, minha filha. A alegria que senti no momento de reconhecer Antonio, foi tamanha como fóra o soffrimento porque passara. Porisso a minha rasão não foi superior a estas commoções violentissimas, e enevoou-se como enevoadas estava a minha alma pelo constante soffrer.

«Lembra-me apenas que teu pae me trouxe para a margem do rio. Depois senti que elle me apertava contra o seio, quando um tiro despedido de sobre a ponte o lançou por terra... Eu curvei-me sobre aquelle corpo que vergara para o chão; ia pôr-lhe a mão no coração, mas retirei-a ensanguentada... Ah! não posso contar mais. Dei um grito horrivel e fugi... fugi para onde? Não sei. Vaguei até aqui não sei porque verdades... até que um desgraçado acaso nos juntou, minha filha!...»

Emmudeceu a choleric. «Com a cabeça apoiada sobre o hombro de Maria das Dores, confundia as suas com as lagrimas de sua filha, quando o desconhecido que ha pouco vimos levar um lenço aos olhos, se adiantou para as duas, e disse n'um tom solemne, repassado de commoção:

—Se me permite, vou concluir a historia...

A choleric estremeceu ao metal d'aquella voz, e interrogou:

—A historia... de quem?

—A historia de Antonio Fulgencio.

—Meu pae ainda vive?—disse com alegria Maria das Dores, encaminhando-se para o desconhecido de barbas longas, que tinha aos cantos dos olhos duas lagrimas de indizível felicidade.

—Escuta-me.

E o desconhecido, exalando um suspiro que não pôde deter, começou:

«—Horrivel foi a noite em que Antonio Fulgencio foi ferido com uma bala, na occasião em que estreitava contra o coração a sua amada que um acaso feliz lhe entregara nos braços. Banhado de sangue, o desgraçado ouviu a sua desventurada amiga expellir um grito horrivel, e em seguida uma gargalhada, e outra e outra... Estava louca! Então Antonio revolveu-se n'um accesso de desespero atroz, e proferiu n'um tom rouco:

«—Até quando desgraçado, meu Deus! «E perdeu os sentidos.

«O miseravel que o ferira abeirou se provavelmente do desgraçado quando elle não dava accordo de si. Vendo-o estendido, sem movimento e sem respiração, e banhado em sangue que lhe manava de uma ferida aberta no estomago, julgou-o morto, e fugiu, não que o remorso o pungisse, por que aos sclerados não é dado conhecer a consciencia, mas porque o transia o medo e a covardia.

«Fugiu pois. Altas horas Antonio recuperou os sentidos. Conheceu-se desfallecido e gravemente ferido. Mas a febre da vingança assaltou-lhe o espirito, e esta febre reanimou-lhe um pouco as forças. Levantou-se a custo, lavou-se como pôde, renovou com as unhas a terra onde corria o seu sangue para desviar todas as suspeitas do crime que alli se commettera.

«—A vingança é minha, e não da justiça da terra,—disse elle.

«E n'este intuito começou a planejar um supplicio atrozissimo para o seu aggressor, que fóra o brasileiro, avisado á pressa da fuga do prisioneiro da Relação.

«A setta do odio e a febre da vingança multiplicam as forças. E foi por isso que Antonio, exausto embora, pôde arrastar-se para debaixo de uma arvore onde passou a noite.

«De manhã estava quasi gelado, mas contido caminhou vagaresamente, arrastando-se aqui, caindo acolá, até que, ao cabo de muito trabalho, conseguiu chegar á casa de um moleiro que morava proximo de S. João. Pediu-lhe gasalho, dizendo que vinha de longa viagem e que se encontrara doente no caminho. O moleiro não lhe negou o gasalho pedido, e offereceu-se até para mandar á cidade procurar um medico, se preciso fosse. Respondeu-lhe o ferido que não. A unica coisa que lhe pedia era que lhe procurasse um seu amigo que morava na rua de S. Vicente, e que lhe entregasse uma carta, que Antonio escreveu com mão tremula e debil.

«Promptificou-se o bom do moleiro a ir pessoalmente procurar o individuo indicado, e foi effectivamente, voltando pouco depois em sua companhia.

«Os dons abraçaram-se, e Antonio Fulgencio disse n'um choro ao seu amigo:

«—Morro. Sinto que não posso sobreviver a esta ferida enorme... Ah! mas eu quero vingança... Oh! sim, não morrerei! Vingança! vingança!!

Albano Coelho.

(Continúa).

que se trata, e d'este modo é urgente que estejamos prevenidos e tenhamos de prompto onde possamos alojar e tratar os cholericos. Que no seu entender os hospitaes-barracas, usados em toda a parte onde a referida epidemia se tem manifestado, produzem um grande resultado, não só porque a sua construcção é barata e facilmente se pôde montar em qualquer ponto que se julgue mais apropriado para este effeito, mas além d'isso satisfaz a todas as condições hygienicas. Que lembrava se propozesse ao governo a convocação extraordinaria da junta geral do districto para votar os meios para os hospitaes-barracas e para tudo o mais que fosse preciso e indispensavel, se porventura tivermos a invasão do cholera.

O ex.^{mo} sr. governador civil pôz em discussão o que diz respeito ao hospital ou hospitaes-barracas, e usando da palavra o provedor da Misericordia, dr. Nicolau Barata, disse que lhe parecia melhor que se escolhesse uma casa para hospital de cholericos de preferencia aos hospitaes-barracas, porque, segundo o seu entender, custam mais dinheiro e o hospital de S. Marcos e a Misericordia d'esta cidade não podem contribuir com quantia alguma, visto que a não tem. O vice-presidente da camara, servindo de presidente, João Maria de Sousa Machado, declarou se pela opinião do delegado de saúde, dr. Antonio Maria Pinheiro, quanto aos hospitaes barracas, mas expoz a conveniencia de se fazer um orçamento para se saber o que com os mesmos se gastaria.

O engenheiro Placido Peixoto conformou-se com estas opiniões, e accrescentou que se se viesse no conhecimento que a despeza a fazer com os hospitaes-barracas era muita, então votava pela escolha de casa para o hospital provisório de cholericos, e que desde já lembrava e propunha que se escolhesse para tal fim a antiga casa dos Falcões sita na Madre de Deus, freguezia de S. Pedro de Maximinos d'esta cidade, que ha pouco se havia comprado para os orphãos de S. Caetano. O intendente de pecuaria propoz se consultasse o governo sobre os meios com que podemos contar para este e outros projectos relativos ao assumpto que se tratava.

O delegado de saúde, dr. Antonio Maria, continuando a expor a sua opinião sobre as vantagens e necessidade dos hospitaes-barracas, propoz que se pedissem para o Porto esclarecimentos acerca dos mesmos hospitaes, visto que lhe constava que lá se tratava da sua construcção, e que se estudasse a questão financeira, para que sem prejuizo da escolha da casa para hospital provisório, se tratasse dos hospitaes-barracas. Nestas condições o engenheiro Placido Peixoto offereceu-se para ir ao Porto esclarecer-se sobre o assumpto, e de fazer o orçamento para este effeito. Em seguida disse o ex.^{mo} governador civil que não se podendo desde já resolver sobre a aquisição da casa dos Falcões para o hospital provisório de cholericos devia esta ser examinada por uma comissão que desse o seu parecer a tal respeito.

O delegado de saúde, dr. Antonio Maria, fez ainda varias considerações sobre a necessidade e vantagens de dividir a cidade em bairros, e convidar para uma reunião a todos os facultativos para se assentar e resolver sobre o bairro ou bairros que a cada um conviria lhe pertencesse para ministrarem com mais facilidade os socorros medicos aos cholericos. O medico Malheiro ponderou que este serviço por muito encommodo e perigoso não podia pelos facultativos ser prestado gratuitamente, e então que propunha se solicitassem dos poderes publicos os meios necessarios para uma remuneração condigna. Que lembrava a conveniencia de se mandarem fazer macas nas condições que a sciencia aconselha para a condução dos cholericos aos respectivos hospitaes. Foi igualmente lembrada a vantagem de se officiar a todos os facultativos d'esta cidade e districto, para que, quando no exercicio da sua clinica encontrem algum caso de molestia suspeita, a communicassem immediatamente á auctoridade, para se tomarem as providencias que as circunstancias reclamarem.

Por ultimo, o sub-delegado de saúde chamou a attenção do presidente da camara para a limpeza dos canos da cidade, que apesar das instancias por elle feitas o anno passado e pela junta consultiva de saúde publica, ainda se acham sujos e em pessimo estado, e entre outros notou os das ruas da Viellinha, Jano, e S. Marcos.

Fallou ainda sobre a necessidade de, pela camara municipal, ser creada uma postura para obrigar os proprietarios de quaesquer casas, que para o futuro se consnuam, a fazer as respectivas fossas no

sentido que a hygiene aconselha e sem que d'essa construcção resultem infiltrações ou exhalações que possam prejudicar a saúde publica. Fallou tambem acerca da necessidade da limpeza e desinfecção d'uma latrina em Infias, das bocças de lobo juntas ao theatro de S. Geraldo, da rua de Jano, etc. E não havendo mais nada a tratar se levantou a sessão de que se lavrou a competente acta.

GAZETILHA

Preces.—Foram muito concorridas as preces publicas na Sé, ordenadas pelo nobre Prelado, a que S. Ex.^a Rev.^{ma} tem assistido, e no Populo, promovidas pela associação catholica.

Como complemento das preces promovidas pela associação catholica, realizou-se hontem á tarde uma procissão de penitencia em volta dos antigos muros da cidade, sendo conduzidas n'ella as imagens do Senhor da Agonia do Populo, Senhora da Torre, S. Roque e S. Sebastião.

SS. de S. Lazaro.—Não pôde verificar-se no domingo, por causa do mau tempo a procissão do SS. da freguezia de S. Lazaro.

Sairá no proximo domingo se o tempo, o permitir.

O meeting.—A comissão da imprensa de Braga não realizou o meeting, em attenção ao ex.^o Presidente da camara, dr. José Borges, e aos ex.^{os} administrador, e commissario de policia.

Estes cavalheiros, auctoridades dignissimas, e incendidas em zelo pela saúde da cidade receberam os serviços da imprensa de braços abertos, e reconhecidos.

O ex.^o Presidente da camara teve a delicadeza de acceder ao pedido da comissão da imprensa, reassumindo as funções do seu cargo.

Crepes para o districto.—A junta geral do districto de Braga, reuniu-se extraordinariamente para votar 8 contos para a compra dos crepes funerarios, e tumbas para os que morrerem do cholera.

Isto parece piada, mas não é. A junta votou 8 contos para o caso de o cholera invadir o districto!

E para medidas preventivas? nada! Se isto não quer dizer que os 8 contos são para o enterro dos cholericos, então expliquem-se.

Note-se ainda que a junta geral foi buscar os 8 contos á verba destinada á penitenciaría; ora como tal verba não existe senão em calculos, e mappa d'escrituração, segue-se que os 8 contos são uma perfeita intrujice.

E se vier o microbio? Nem crepes para os cholericos pobres que esticarem.

Ora fíem-se lá em contos.....

Mensagem.—A imprensa do Porto endereçou uma honrissima mensagem, assignada por 30 jornalistas, a imprensa de Braga, na qual agradece o voto de louvor que esta lhe consignara na acta da sessão de sexta-feira, anima os seus collegas bracarenses a trabalhar em prol da saúde publica, e da indigencia, e lhes testimunha a sua sympathia, e consideração.

A comissão da imprensa bracarense reuniu hontem ás 6 da tarde, na Sociedade Democratica, para ser lida a mensagem, e redigida a resposta.

Tudo será publicado n'um supplemento aos jornaes que se associaram á comissão.

Bombeiros auxiliares.—Esta digna corporação, composta d'uma pleiade de generosos moços, e cavalheiros da cidade, offereceu espontaneamente os seus serviços á comissão da imprensa, para o saneamento da cidade, e para os trabalhos attinentes ao afastamento da epidemia, o cholera, e aos socorros aos indigentes, caso a cidade seja atacada.

A comissão da imprensa ficou penhoradissima com este offerecimento, que é bem digno de quem, inspirado no mais sublime sentimento d'abnegação, presta serviços tam arriscados, como relevantes ao publico.

Bem hajam os meritissimos bombeiros auxiliares.

Trovada.—Na tarde de sabbado desencadeiou-se sobre esta cidade uma formidavel trovada.

Em seguida a um rodopio de vento medonho, que varreu as ruas, formando enormes nuvens de pó, começou de cair uma chuva grossa e forte, que alagou as ruas de passeio a passeio.

Sucedeu-se uma chuva enorme de gra-

nizo de grandes dimensões, e em quantidade tal que attingiu no solo a altura de dous e tres dedos.

A chuva e o granizo caíram em grande quantidade durante mais de um quarto de hora, e as descargas electricas succederam-se numerosas e terriveis, sem que comtudo hajam causado prejuizos.

O granizo causou grandes prejuizos principalmente nas videiras, que appareceram com os braços despedaçados e os cachos pisados, e nos milhos, alguns dos quaes ficaram deitados no chão, como se os houvessem calcado.

Algumas arvores do Campo de Sant'Anna e outros sitios foram bastante danificadas pelo furacão e pelo granizo, e muitas clara-boias e vidraças foram partidas pelo temporal.

Da igreja de S. Pedro de Maximinos foi arrancada a cruz de pedra da frontaria e lançada por terra, cremos que pelo vento.

Felizmente a trovada não fez estragos senão na cidade, onde se desencadeou. Nos arrabaldes choveu apenas, mas não houve o furacão nem caiu granizo.

No domingo, de tarde, e quasi á mesma hora do dia antecedente, pairou de novo sobre a cidade uma terrivel trovada.

As descargas electricas foram numerosas e estrondosissimas, aterrando com os seus estampidos horriveis a cidade inteira.

Choveu copiosamente por diferentes vezes, e o ceu conservou-se vestido de crepes negros até á noite.

Na igreja de S. Lazaro caiu uma faisca, que felizmente não penetrou dentro, e não causou senão grande assombro.

Em algumas aldeias visinhas caiu n'este dia muito granizo, fazendo os mesmos estragos que no dia antecedente fizera na cidade.

Aos milhos não fez grande mal a trovada, porque estão bastante adiantados; mas ao vinho fez muito mal, e julga-se perdida uma grande parte da colheita que se esperava.

Visitas sanitarias.—Publicamos em seguida os relatorios das visitas ultimamente feitas pelos membros da imprensa em companhia da auctoridade:

Dia 24

Na sexta-feira, 24 do corrente, coube-me a vez de acompanhar a auctoridade nas visitas sanitarias. As 5 horas da tarde comecei, com o sr. administrador do concelho, as visitas na rua de S. Domingos.

Logo as primeiras casas que visitamos, achamol-as em pessimas condições hygienicas: tudo desordem, tudo immundicie.

As casas são pequenas, uns antros atulhados de porcaria, de paredes negras e esburacadas. Exhalam quasi todas um fetido horrivel.

É o bairro dos pobres. E elles assim o exprimem:

—Isto são casas de pobrinhos, meu senhor; não se podem ter limpas.

E assim procuram desculpar-se, como se não fosse possivel a existencia da limpeza e da decencia na pobreza.

Mas os pobres inquilinos não tem, diga-se a verdade, culpa no accio ou porcaria em que se acha o seu casevre. A culpa toda é dos senhorios, uns agiotas que mercanceiam ignobilmente com a miseria.

Alguns pardieiros (chamé-se-lhe assim) em que entrei, tinham um tom leve de limpeza: muito varridinhos, as teias de aranha tiradas, as camas feitas. Mas as paredes estavam fendidas, os telhados a ameaçar ruina, as latrinas cheias de esterco e a escorrer um liquido fetido, nojento.

Perguntavamos:

—Como podem viver aqui?

—Oh, senhor, cá a gente vive como pôde. Já não tem conta as vezes que temos pedido ao senhorio para que nos mande compor a casinha; mas elles o que querem é receber o dinheiro e pouco lhes importa que a gente morra aqui enterrada na porcaria.

—E quanto paga você por isto?

—Deseseis mal reis, senhor.

De modo que os senhorios sobrecarregam os pobres inquilinos com o preço do aluguer, que é mais do que valem as casas, e não se importam que elles sejam presas de qualquer molestia das que frequentemente se desenvolvem com as exalções putridas.

E depois note-se que ha casevres n'estas condições, e que servem de habitação a um numero de pessoas consideravel.

Na casa n.^o 53, por exemplo, ha um foco de infeção capaz não só de malinar uma casa mas uma rua inteira. E querem saber quantas pessoas ali vivem? Nada menos de vinte e tres, quatro das quaes doentes!

O meu amigo o sr. administrador do concelho mandou remover d'ali aquelle foco immu-

do e intimou o dono da casa para que o ponha nas condições requeridas pela hygiene.

As casas n.^{os} 3 e 4 fomos encontral-as a ameaçar eminente ruina.

A casa n.^o 16 está tambem n'um estado lastimoso. Vivem n'ella 5 familias, constantemente ameaçadas de ficarem submersas no lixo.

Na casa n.^o 48 fomos encontrar tres porcos, que a dona tentou esconder-nos. Foi ordenada a sua remoção ou venda.

As casas n.^{os} 27 a 33, que são todas de um proprietario, requerem immediatos melhoramentos. São os casevres peiores que ali encontramos, emquanto a condições hygienicas.

As casas que mais precisam de ser caiadas e limpas exterior e interiormente, são os n.^{os} 2, 3, 4, 5, 6, 13, 15, 16, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35 e 53, que visitamos.

Outras muitas precisam tambem de limpeza. Porisso será bom que os respectivos senhorios e inquilinos se não poupem a esforços para desinfecar as casas, porque do contrario serlhes-ha, na proxima visita, que será brevemente, applicada multa.

Na visita que fizemos ao Conservatorio das orphãos do Menino Deus, da Tamanca, encontramos tudo na melhor ordem e com a maxima limpeza.

Muitos louvores cabem á ex.^a superiora e digna direcção, com especialidade ao incansavel súr. Custodio Mendes da Silva Braga.

Albano Coelho.

Dia 25

Em virtude da resolução adoptada em uma das reuniões promovidas pela imprensa de Braga, de accordo com a auctoridade, com relação ás visitas sanitarias, continuamos no dia 25 este serviço, eu e o ex.^{mo} sr. administrador do concelho, visitando mais alguns predios da rua de D. Pedro V.

As descrições realistas de alguns livros de Zola não são exageradas, como á primeira vista parecem. Tive occasião, no sabbado passado, de me convencer d'isto.

No predio n.^o 44, pertencente a Custodio Farruco, vivem cinco familias, compostas de 24 pessoas, n'um recinto em que poderiam habitar, razoavelmente, apenas 6 ou 7 pessoas! O sr. administrador mandou caiar as paredes e remover o estrume das sentinas.

Nos predios, n.^{os} 59, 54, 43, 61 B, 32, 31, havia porcos; mas como os quintaes, que se seguem aos ditos predios, tem de extensão mais de 50 metros, ordenou o sr. administrador que fossem removidos os animais para uma barraca qualquer, que deixavam arranjar no fundo do quintal, os proprietarios dos sobreditos.

Na casa n.^o 55, pertencente a Manuel da Cunha, mandou o sr. administrador que fossem caiadas as paredes dos quartos e corredores, e igual medida deveria ser adoptada para outros predios que o mesmo possui na rua de S. Domingos.

Em outras casas, que pertencem ao sr. André, pastelleiro da rua de S. João, á sr.^a D. Rosa Mendes, e ao sr. padre Bacalhau havia uma immundicie medonha. Pediu-se aos inquilinos dos predios que mandassem avisar os senhorios para que immediatamente fossem caiadas as casas, e removido todo o lixo.

Eis o resumo da tarefa d'esse dia. Pouco fizemos, apesar de trabalharmos com boa vontade.

Antes de concluir devo consignar, e faço-o com a maior satisfação, que ás boas maneiras e delicadeza do ex.^{mo} sr. administrador se deve que as indicações hygienicas, que tivemos de fazer, fossem não só bem recebidas, mas boamente aceites pelos diferentes individuos sem reluctancia, antes com geral agradecimento.

Vicente Novaes.

Dia 26

No dia 26 do corrente, de manhã, compareti-me de novo a acompanhar a auctoridade nas visitas sanitarias e domiciliares.

Em companhia do ex.^{mo} commissario de policia, do seu digno secretario e do guarda n.^o 36, visitei a alfandega do peixe, onde não havia sobre que empregar grande rigor.

Visitei tambem o mercado publico, onde foi mandada retirar da venda e inutilisar alguma fruta verde ou podre.

Egualmente revistamos os talhos, onde não encontramos nada de novidade.

Depois dirigimo-nos em visita domiciliar a algumas casas da rua S. Sebastião, as quaes foram denunciadas n'este jornal, e que continham couros verdes, porcos e esterqueiras.

Encontramos a maior immundicie possível. Depósitos de couros verdes e de chi-

fres de bois, porcos, até debaixo das es-
cadas, esterqueiras onde se enterrava a
gente até os joelhos, latrinas em fermen-
tação berripilante, etc.

Foram mandados intimar pelo ex.^o sr.
commissario de policia os donos das casas
para remover toda aquella porcaria no
prazo de dous dias.

Bom é que terminado o prazo se re-
pitam as visitas a estas estrumeiras, para
que se não dê o caso de os donos es-
quecerem as recommendações hygienicas
da auctoridade.

Não cito os numeros das casas e nomes
dos proprietarios, porque já aqui saíram
na denuncia.

Albano Coelho.

Medidas hygienicas.—Assistimos
hontem á sessão da camara, e tivemos o
prazer de apreciar as melhores disposições
em que ella está para tomar todas as
providencias para sanear a cidade, e pre-
venir a contra o cholera.

Resolveu a ex.^a camara mandar fa-
zer dous caixões proprios para collocar
em carros, e receber os despejos; prin-
cipiarão a servir na quinta feira á meia
noite. O itinerario dos dous carros de despejo
será alterado, para os 4 carros poderem
aproveitar a toda a cidade.

A ex.^a camara resolveu dar aos po-
bres os desinfectantes, e prover ao melho-
ramento das habitações insalubres; para
este fim fez uma postura, em virtude da
qual os inquilinos, ou proprietarios serão
obrigados a realizar os melhoramentos du-
rante o prazo determinado, e não os fa-
zendo, a camara os mandará fazer sem de-
mora, auctoando os delinquentes, e obri-
gando-os judicialmente a embolsal-a das
despezas feitas.

Resolveu proceder á limpeza dos ca-
nos, bocas de lobo, e á desinfecção de ou-
rines, logares sujos, sergetes etc. com
chloro de calcio.

Resolveu proceder judicialmente, sem
contemplações com ninguém, contra os
infractores das posturas; e ella propria
visitar os domicilios suspeitos d'infeção,
e vigiar pelo cumprimento das posturas.

Emfim temos a satisfação de infor-
mar os bracarenses de que a ex.^a camara
tem feito muito, e desde hoje em dian-
te continuará a beneficiar a cidade, uzan-
do de inergia, e estando disposta a todas
as despezas.

Resolveu ainda proporcionar aos mi-
zeraveis que vivem aos centos em autros,
casas imundas etc., habitações em con-
dições hygienicas etc.

Como a administração districtal nada
faz com relação a hospitaes-barracas, pois
que resolveu fazer tres e não tem uma de
X para fazer sequer um, a camara dis-
cutindo este desditoso estado de couzas
ficou de entender se com essa auctoridade,
e no caso de ella não fazer os hospitaes-
barracas, fará a camara um, pois que não
póde a cidade guardar-se para a ultima
hora.

Louvamos o zelo, a dignidade, a iner-
gia da ex.^a camara em envidar os meios
ao seu alcance para obviar os estragos
d'uma calamidade imminente.

**D. Antonio José de Freitas Ho-
norato.**—Iniciamos hoje a transcrição do
esboço biographico do nosso inclyto Pre-
lado, publicado pela «Voz do Christão», e
escripto pelo nosso querido amigo e col-
lega Padre Barroso, dignissimo capellão
do 8.

O desejo que temos de que as virtu-
des do nosso bondoso Prelado sejam bem
conhecidas é que nos impelle a esta tem-
eridade para a qual não solicitamos li-
cença de S. Ex.^a Rev.^{ma}, nem do illus-
trado auctor.

Indaltem a nossa ousadia, e olhem só
á justiça, e á intenção da nossa boa von-
tade.

Livros protestantes.—Pedimos aos
catholicos de Braga que se previnam con-
tra a venda de livros protestantes que actual-
mente se promove n'esta cidade.

Anda por ahí um homem que traz
d'estes livros, prohibidos e condemna-
dos pela Igreja, e que o vendedor pro-
cura impingir por livros catholicos.

Previnam-se pois.

O espancamento da Naia.—O
ex.^o sr. administrador do concelho pro-
cedeu a averiguações do facto de espan-
camento, que ha dias denunciámos aqui,
e que foi praticado no sitio da Naia, na
pessoa do cirurgião de Sequeira.

Em vista, porém, de o espancamento
sustituir, por circumstancias privadas, da con-
tinação do processo contra o seu aggres-
sor, a auctoridade suspendeu a sua acção
judicial sobre o facto.

Deixal-os lá espancarem-se: *lé com lé,
cré com cré.*

Principio de incendio.—Na tarde
de sabbado deram as torres signal de in-
cendio.

Manifestara-se fogo n'uma casa da rua
de S. Marcos, habitada pelo sr. José Ana-
cleto, mas foi extinto sem o auxilio de
bombas.

A primeira bomba que compareceu foi
a dos auxiliares.

No Jardim.—Em consequencia de es-
tar para Vieira a musica do regimento de
infanteria 8, tocou na noite de domingo no
jardim publico a banda dos Bombeiros Vo-
luntarios.

Houve-se rascovelmente nas peças que
executou.

Transferencia.—Na quarta-feira for-
ram transferidos do cofre central d'este
districto para a caixa filial do Banco de
Portugal, 40:000\$000 rs.

Marquez de Vallada.—O ex.^o sr.
administrador do concelho recebeu hontem
o seguinte telegramma:

«Administrador do concelho de Braga.
No sabbado, primeiro dia d'agosto, ahí che-
garei a Braga, á uma hora e um quarto
da tarde. Não foi possível ir antes. Es-
crevo hoje pelo correio.

O governador civil

Vallada.

Na rua do Souto e rua Nova de Sousa
constituíram-se comissões para preparar
uma recepção agradável a s. ex.^a

Circular.—Do ex.^o sr. conselhei-
ro Antonio José Pimenta Gonçalves, que
está servindo de governador civil, recebe-
mos uma circular, recommendando-nos
que nos abstenhamos «de mencionar caros
tristes e noticias desastrosas» acerca do
cholera.

Bombeiros Voluntarios.—Esta
briosa corporação offereceu tambem á mesa
da imprensa os seus serviços para o sa-
neamento da cidade.

São dignos de louvor estes obreiros do
bem, que tão corajosamente se infleiram
ao nosso lado n'uma causa de interesse
commum como é o de prevenir a cidade
contra a terrivel assolação do cholera-mor-
bus.

A nossa gratidão aos bombeiros vo-
luntarios de Braga.

Votos de louvor.—A comissão da
imprensa, na sessão de sexta-feira ultima,
consignou na acta um voto de louvor á im-
prensa, e auctoridades do Porto pelo seu
zelo, e inergia nos melhoramentos hygie-
nicos d'aquella cidade.

Foi proposto pelo sr. Motta Junior, e
apoiado com indiscriptivel entusiasmo por
todos os membros da comissão.

A Meza da comissão telegraphou logo
ao decano dos jornaes portuenses n'estes
termos:

«Redacção do «Comercio do Porto». A
imprensa bracarense, reunida em maioria
para tratar das medidas sanitarias, deu voto
de louvor á imprensa e auctoridades por-
tuenses pela inergia e zelo nos melhora-
mentos d'essa cidade.

Presidente—Coelho.

Na mesma sessão foram propostos, e
conferidos votos de louvor aos ex.^{os} me-
dicos dr. Cruz Teixeira, dr. Chaves, e dr.
Taxa, cavalheiros que se dignaram offere-
cer os seus serviços á comissão da im-
prensa.

Gratidão.—A meza da irmandade de
Santa Maria Magdalena foi no domingo, pel-
las 11 horas da manhã comprimentar o
ex.^o sr. dr. José Borges, e agradecer-lhe
o beneficio por s. ex.^a feito áquella como
a todas as irmandades, com a redução da
decima do quinto.

O sr. dr. José Borges recebeu a meza
da irmandade de Santa Maria Magdalena
com a maxima cordialidade e lhaneza, e de-
monstrou-lhe o seu contentamento por ver
que ainda havia peitos em que se reservava
um cantinho para a gratidão.

Consta-nos que, de tantas irmandades
que ha em Braga, é esta a unica que tem
exprimido o seu reconhecimento para com
o illustre deputado que conseguiu tão gran-
de beneficio para as irmandades como para
o povo em geral.

Baptismo civil.—Foi hontem ba-
ptisada civilmente uma creança do sexo
masculino, filha de um brasileiro protes-
tante morador no Bairro Democratico.

A mulher do brasileiro não consentiu
que a creança fosse baptisada civilmente,
e fugiu traslucada quando o homem se
encerrou n'um quarto com os padrinhos,
protestantes que vieram do Porto, e la-

vrou o termo do baptismo, que depois foi
registrado na camara.

A gente da visinhança está escandalis-
sada com o proceder do brasileiro e que-
ria até á força obrigar-o a fazer á crean-
ça o baptismo catholico.

Este brasileiro é um assalariado protes-
tante que n'esta cidade faz propaganda e
entrega livros condemnados aos que se
deixam engodar.

Ainda não ha muitos dias que deu um
d'estes livros a um seu visinho, que o
queimou em plena rua.

No proximo numero fallaremos mais de
espaço.

Mau visinho.—No dia 26 do cor-
rente foi arrombada uma porta do café do
sr. João José Thimotheo, ha pouco esta-
belecido na rua Nova de Sousa.

O dito sr. queixa-se que fôra auctor
do arrombamento Joaquim Augusto Fer-
reira, merceiro á esquina da Misericordia,
levado pelos pessimos instinctos que o do-
minam.

Fallecimento.—Hontem, pelas 5 da
manhã, entregou a alma a Deus a ex.^{ma}
snr.^a D. Francellina Vieira Gomes, filha do
snr. Manoel Joaquim Gomes, arrendatario
do Grande Hotel, e do Bom Jesus e director
da companhia carris de ferro e assenso
ras.

Morreu na primavera da vida: levou com
a corôa da virgem uma coroa de lagrimas
de seus paes e irmãos.

Hje á noite é o cadaver conduzido
para os Terceiros, onde se se resarão os
resposos fanebres, sendo em seguida con-
dusida ao cemiterio.

A familia da finada os nossos sentidos
pesames.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, penhorado
para com todas as ex.^{mas} snr.^{as} e ca-
valheiros que se dignaram interes-
sar-se pela grave enfermidade de que
foi atacado no mez findo, e não po-
dendo, pessoalmente, agradecer-lhes
como era do seu dever, pois que ainda
se não acha com as forças precisas
para cumprir esse dever sagrado;
aproveita este meio para testemunhar
a todos o seu profundo reconheci-
mento e offerece-lhes os seus insi-
gnificantes serviços.

O Solicitador

(915) José Joaquim da Costa Ribeiro.

Os abaixo assignados summa-
mente penhorados para com todos
os ex.^{mos} snrs. que se dignaram com-
primental-os pela occasião do falle-
cimento do seu muito chorado filho
José Latta de Carvalho; bem assim
a todos os ex.^{mos} snrs. que os obse-
quiaram assistindo aos resposos de
sepultura, que tiveram lugar no dia
17 do corrente mez, e particular-
mente ao ex.^{mo} sr. José Araujo Mot-
ta Junior, digno director e proprie-
tario do Collegio Academico pela boa
vontade com que dispensou todos os
seus collegiaes para o acompanha-
mento que teve lugar no referido
dia 17, a todos se confessam muito
reconhecidamente gratos.

Deligenciaram agradecer a todos
os ex.^{mos} snrs., mas podendo ter-se
dado alguma falta involuntaria, por
este meio repetem os seus sinceros
agradecimentos.

Braga 27 de julho de 1885.

Maria Marcellina de Carvalho Latta.
Manoel Bento de Carvalho. (914)

Os abaixo assignados, esposa, cu-
nhadas, filha e sogro do fallecido
Luiz Antonio da Costa Braga, im-
mensamente penhorados para com
todas as pessoas que os cumprimen-
taram por occasião do inespe-
rado acontecimento que os enlutou,
veem por esta forma agradecer, pro-

testando o seu indelevel reconheci-
mento.

Maria do Patrocínio Torres e A. Braga.
Francisca Torres e Almeida de Macedo.
Maria do Carmo Torres e Almeida.
Carlos Braga.
O Conselheiro Torres e Almeida. (911)

ANNUNCIOS

CAZA

Aluga-se uma Casa de dois anla-
res, com grande quintal, e boa agua
de poço na Rua da Ponte n.º 95, por
modico preço. Para tratar com o pro-
prietario Custodio Manoel dos Santos
no Campo de Santa Anna n.º 65
Laje. (912)

Vendem-se uns reposteiros de
cazimira proprios para escriptorio
ou capella.

Dirigir a esta redacção, (910)

Comarca de Braga

No dia 16 do proximo mez de
agosto, pelas 10 horas da manhã, e
á porta do tribunal, ha de proceder-
se á arrematação dos predios se-
guintes:

Uma morada de casas e eido jun-
to, de lavradio e vidonho, situada no
logar da Boavista, freguezia de Cel-
leirós, de natureza allodial, avaliada
em 480\$000 rs.

A leira de Linhares, de lavradio
e vidonho, sita no lugar das Chaves,
allodial, avaliada em 239\$200 rs.

A leira das Chaves, de lavradio,
sita no lugar do mesmo nome, ava-
liada em 121\$600 rs.

Estas propriedades foram penho-
radas na execução movida pela Ir-
mandade de Nossa Senhora do Ro-
sario da freguezia de Ferreiros, d'esta
comarca, contra Joaquim Rosa Pe-
reira, viuva, moradora no lugar da
Boa Vista, freguezia de Celleirós, e
seus fiadores.

E os credores incertos dos exe-
cutados são por este meio citados nos
termos da lei.

Braga 22 de julho de 1885.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

J. M. da Costa.

O escrivão

(909) João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Venda de casa

Vende-se o predio n.º 11 sito na
rua dos Sapateiros, o qual se acha re-
formado de novo. Para ver e tratar
com o proprietario da mesma, na
mesma rua n.º 9, em todos os dias
e a qualquer hora. 902

Alluga-se uma morada de cazas
de dous andares, com bons commo-
dos, na rua de D. Fr. Caetano Bran-
dão, designada pelo n.º 14-14 A e
mais tres moradas na rua de D.
Gualdim, com os n.ºs 2 A 2 B a 2
C e 7. Trata-se com João da Cos-
ta Palmeira. (916)

Bilhar

Vende-se um em bom uso. Quem
o pretender deve dirigir-se a José
Pereira da Cunha, rua do Souto,
n.º 5. (918)

Publica-se que o pagamento, do
2.º trimestre d'este anno ás amas
dos expostos começa no dia 31 do
corrente, e finda no dia 7 d'agosto.

O Sub-Chefe da Repartição
Manuel Bernardino da Cunha e Silva.
(917)

M. Bento de Carvalho

4—Largo de N. Senhora a Branca—5
Grande sortido de chitas largas (saldo) de primeira qualidade a 60 e 70 reis.
Pannos crus, lizos e sarjados para lençoes d'um só panno.
Ditos branqueados d'algodão e linho tambem para lençoes d'um só panno.
Algodões em maço de todas as qualidades da Fabrica Salgueiros.
Augmentou o sortido de fazendas para armação de gala e fonebre.
Cobertas de linho em côr para cama, a 18600 e 28200 reis. (573)

Armazem de tintas

Para pinturas
Por junto e a retalho
Cimento de 1.ª qualidade
4—Largo de N. S. A Branca—5
MANOEL BENTO DE CARVALHO

VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.
Tem boa agua e um lindo jardim.
Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os srs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE
José Joaquim d'Oliveira
20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramento proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas.

CASA FELIZ

IGNACIO TORRES

Praça do Barão de S. Martinho, 28—Braga

CAMBIO

No dia 1 de agosto, extrahse a loteria de Lisboa.
Grande sortimento de bilhetes a 4800, meios a 28400, quintos a 18200, oitavos a 600, fracções a 280, 240, 140, 120, 70, 50 e 30 reis.

Premio grande

6:000\$000

No dia 27 de julho, extrahse a loteria de Madrid.
Grande sortimento (como em nenhuma outra casa) de bilhetes, meios, quintos, decimos e fracções de 600, 480, 240, 120, 100, 60 e 40 reis.

Premio grande

14:400\$000

Pedidos ao cambista (714)

N'este estabelecimento precisa-se d'um rapaz com alguma pratica em fazendas.
N'este mesmo estabelecimento encontra-se um grande sortimento de camizas brancas e de chita, assim como punhos, bengalás, collarinhos e gravatas de todos os gostos.

Collegio Bracarense

As aulas estão abertas.

Helbling. (663)

O preço convida

No convento da Conceição, rua dos Pellames, vende-se pedra alvernaria a 80 rs. o carro, e saibo a 40 rs.

Alluga-se desde já a casa n.º 30 acabada de novo na rua de Santa Margarida, tendo tres andares, duas cozinhas, e commodos para duas familias; trata-se com o proprietario na rua de S. Victor n.º 31, no Largo da Senhora A Branca n.º 11, ou na Praça do Barão de S. Martinho n.º 18, onde se acham as chaves. (848)



Cura das doenças syphiliticas e escrophulosas pelo tratamento especial do medico Quintella.

Continuam, felizmente, sendo numerosas as curas das doenças syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, tumores, ulceras, fistulas, dores rheumaticas e osteocopas, inflammações visceraes d'olhos, ouvidos, etc., blennorrhagias agudas e chronicas e de todas as doenças determinadas pelo abuso do mercurio, por meio do tratamento depurante pelo licor depurativo vegetal do medico Quintella, sem duvida hoje o melhor conhecido e mais efficaz n'esta ordem de doenças, como provam as experiencias feitas nos hospitales e os muitos attestados de medicos e poentes particulares, cuja enumeração se encontra em folheto, que pôde ser enviado gratis a quem o reclamar. As estações qüentes ajudam consideravelmente a efficacia d'este tratamento.

Deposito geral—Pharmacia Salgueiro, rua de Cedofeita, 97—Porto.

Outros depositos—Em Lisboa, pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, 126; em Tondella, pharmacia de Antonio Ramos de Figueiredo; em Villa Real, em casa de Manoel Rodrigues Remualdo; e em Braga, pharmacia Pipa & Irmão, rua do Souto.

O medico Quintella pôde ser consultado na rua do Breyner n.º 148. Consultas gratis aos pobres. (488)

HERANÇAS DO BRAZIL

Antonio Fernandes Lopes Cabanellas estabelecido com negorio de cera em Braga, rua Nova, n.º 47, encarrega-se de mandar arrecadar qualquer herança no Rio de Janeiro, mediante a commissão de 10 0/0 do que se liquidar e sem mais pagamento, a qualquer titulo, por parte dos berdeiros, dando-lhe estes as competentes habilitações e procurações logo que tenham noticia do fallecimento de parentes; porque a demora dá sempre em resultado trafficanças e diminuição nas heranças.

O annunciante compromette-se a fazer as arrecadações por aquella modica percentagem por ter no Rio de Janeiro pessoa competente e honestissima. (488)



Contra todas as tosses e molestias do peito

O Xarope peitoral balsamico do Pobre, é o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e muito recomendado por os exc.ªs medicos em taes padecimentos, assim como attestam muitas pessoas que o teem tomado.

Deposito geral—na pharmacia Braga, em Braga e nas principaes pharmacias do reino. (550)

Deposito de papel da fabrica de Ruões

TABACARIA BRACARENSE DE ANTONIO JOAQUIM D'ASCENSÃO E SOUZA

Sortido completo de papeis finos, almasso, embrulho e impressão. (199)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

As aulas abriram-se no dia 6 d'outubro

O corpo docente é o seguinte:

Instrucção primaria elemental e complementar	Algebra, geometria no espaço e trigonometria
Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.	José Augusto Marques (capitão d'infanteria).
Lingua franceza	Lingua ingleza
Dr. João Manoel Correia (professor no yceu e seminario).	Dr. João Manoel Correia (professor no yceu e seminario).
Lingua portugueza	Physica e chimica do curso complementar de sciencias
Padre Luiz Gomes da Silva.	Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).
Arithmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação	Lingua allemã
José Augusto Marques (capitão d'infanteria).	Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario.)
Desenho	Philosophia racional e mora e principios de direito natural
Alferes Custodio Maria José Barboza.	Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).
Geographia e cosmographia, historia universal e patria	Grego
Padre José Augusto Ferreira.	Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).
Elementos de phisica, chimica e historia natural	Desenho de paisagem, de figura e architectura
Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).	Alferes Custodio Maria José Barboza.
Elementos de legislacão civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica	Curso commercial
Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz (professor no seminario).	José Augusto Marques (capitão d'infanteria).
Litteratura nacional	Gymnastica e esgrima
Padre José Augusto Ferreira.	Oliveira e Silva, professor de differentes institutos do Porto.
Latim	Facultativo
João Manoel Moreira (professor no lyceu e seminario).	Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).
Latinidade	Musica
Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).	Luiz Esmeriz (piano e canto).
Este collegio que em 195 exames teve 17 distincções, 4 louvores e apenas 1 reprovações (que julga seu dever não omitir) não se poupa a trabalhos e a despesas na acquisição de um pessoal escolhido e assegura despendiosamente aos chefes de familia que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos d'uma solida educação a par do maior adiantamento litterario.	Antonio Esmeriz (flauta, rebeca, etc.)
A direcção convida e pede com instancia aos paes, tutores e outros quaesquer individuos que queiram colher informaçoes, visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario e religioso para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentacão abundante e bem servida que subministra aos alumnos.	

O director

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, rue de l'Abbaye, 14 PARIS
Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitales de Paris, professor de medicina e botanica.
Varias medalhas e recompensas nacionaes.
CURA RADICAL, PROMPTA E SEGURA PELO
VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagns, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.
BOLOS DE ARMENIA: gonorrhoeas recentes ou antigas, flores brancas, côr pallida.
PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o livro-guia

Braga—Pharmacia dos Orphãos.

COLLEGIO

DE

S. LUIZ

ESTA' ABERTO UM CURSO ESPECIAL DE PORTUGUEZ E OUTRO DE FRANCEZ PARA OS ALUMNOS QUE FIZERAM EXAME DE INSTRUCCÃO PRIMARIA

ENFERMIDADES SECRETAS O
CHALIBERAN
Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitales de Paris, professor de medicina e botanica.
Varias medalhas e recompensas nacionaes.
CURA RADICAL, PROMPTA E SEGURA PELO
VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagns, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.
BOLOS DE ARMENIA: gonorrhoeas recentes ou antigas, flores brancas, côr pallida.
PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o livro-guia

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

Reflexões ao livro a Reforma da Carta e o Beneplacito Regio

Do sr. conde de Samodães

Pelo director da «Ordem»
Preço 160 reis

Encontra-se á venda:

Em Coimbra:—Redacção da «Ordem»
Porto:—Sr. Neves & Primo, rua das Flores, 224.

Vizeu:—Livraria de José Maria Almeida.

Lamego:—Livraria de Manoel d'Almeida Azevedo.

Braga:—Sr. Francisco José dos Santos Coelho, rua do Souto.

Covilhã:—Sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Vende-se

O mirante ou chalet de ferro fundido que se acha no jardim do palacete, que foi do fallecido visconde de S. Lazaro. Se algum o pretender falle na secretaria do Hospital de S. Marcos.